



portalbenews.com.br



OPINIÃO 1 Hudson Carvalho fala sobre os impactos da Modernidade Líquida no cotidiano ► **p8**



OPINIÃO 2 Projeto da BR-119 devolve o protagonismo do Estado, mas falta a preocupação com o social, destaca Augusto Rocha ► **p9**



Divulgação

AMAZONAS-RONDÔNIA Recuperação da BR-119 é viável

Ministério dos Transportes divulga relatório sobre viabilidade para as intervenções no Trecho do Meio, que vai da Ponte sobre o Rio Jordão ao entroncamento com a BR-230 (km 250 ao km 655,7). E também na Linha C-1, que inclui a travessia do Rio Tupana (km 177,8 ao km 250) ► **p3**



Divulgação

Infra S.A. apresentou a nova metodologia do Plano Mestre. Os portos de Paranaguá e Antonina serão os primeiros a receber o novo modelo, considerado um dos mais importantes no ambiente portuário ► **p5**

CEARÁ White Martins, que opera em Suape, quer investir nas operações de H2V em Pecém ► **p4**

HIDROGÊNIO RENOVÁVEL Prumo e Eletrobras firmam parceria para estudar produção ► **p6**

BEJob

Vagas de emprego em todo o país
► **p7**

EDITORIAL

A recuperação sustentável da BR-319

A BR-319, rodovia que conecta Manaus, no Amazonas, a Porto Velho, em Rondônia, representa um dos mais importantes e controversos projetos de infraestrutura do Brasil. Inaugurada em 1976, com mais de 800 quilômetros de extensão, a rodovia está há décadas em condições precárias, necessitando urgentemente de intervenções. A recente publicação de um relatório por um grupo de trabalho (GT) do Ministério dos Transportes sobre o projeto sinaliza um avanço significativo na viabilidade de recuperação do Trecho do Meio e da Linha C-1, destacando a possibilidade de uma execução sustentável.

A recuperação da BR-319 não é apenas uma questão de logística, mas uma necessidade crucial para a integração das capitais da Região Norte e suas cidades adjacentes com o restante do País. Esta rodovia é a principal via terrestre para o transporte de pessoas e mercadorias entre Amazonas e Rondônia, e sua recuperação promete reduzir significativamente os custos de transporte, melhorar a segurança e estimular o desenvolvimento econômico local. Além disso, uma estrada em boas condições de tráfego facilita o acesso a serviços essenciais, promovendo a presença do Estado em áreas remotas e combatendo problemas como a criminalidade e o desmatamento.

No entanto, qualquer projeto de pavimentação e recuperação da BR-319 deve ser conduzido com um compromisso sólido com a sustentabilidade. O ministro dos Transportes, Renan Filho, destacou que o projeto contemplará o cercamento de áreas de floresta, a construção de passagens de fauna subterrâneas e aéreas e a criação de unidades de conservação. Essas medidas são vitais para mitigar o impacto ambiental da rodovia, protegendo a rica biodiversidade da Amazônia e garantindo que o progresso econômico não ocorra à custa do meio ambiente.

Apesar de a pavimentação da BR-319 não estar prevista no novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), a importância deste projeto não pode ser subestimada. A Frente Parlamentar pela pavimentação da BR-319, composta por cerca de 200 parlamentares, reforça a urgência de manter o diálogo com o Governo Federal para garantir a manutenção adequada da rodovia. A integração das capitais da Região Norte com o restante do País é fundamental para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do Brasil.

O debate sobre a BR-319, que se estende há mais de duas décadas, precisa evoluir para ações concretas. A execução das obras deve ser acompanhada por um rigoroso cumprimento das normas ambientais e sociais, garantindo que o progresso traga benefícios duradouros para a população local sem comprometer a integridade da floresta amazônica. A recuperação da BR-319 é um passo necessário para a construção de um Brasil mais conectado e desenvolvido, onde a infraestrutura e a sustentabilidade andam de mãos dadas.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

- 3 Ministério dos Transportes diz que há viabilidade para intervir em trecho da BR-319

HUB

- 3 Ministério de Portos e Aeroportos lança projeto piloto para a produção de combustível sustentável para aviação

3 REGIÃO NORDESTE

Ceará ganhará mais espaço na produção de hidrogênio verde

REGIÃO SUL

- 4 Portos paranaenses recebem nova metodologia do Plano Mestre

- 5 Empresários preveem valorização de galpões no Porto de Itajaí

REGIÃO SUDESTE

- 6 Prumo e Eletrobras firmam parceria para estudar produção de hidrogênio renovável

BE JOB

- 7 Empresas de logística e transporte hidroviário selecionam candidatos

OPINIÃO

- 8 “Modernidade líquida ou moral fluida? Você decide”, por Hudson Carvalho
- 9 “BR-119: a rodovia da economia e da proteção da floresta”, por Augusto Cesar Barreto Rocha



Sistema BE News de Comunicação

Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520,
Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Márcio Delfim

Diretora administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor-geral
Leopoldo Figueiredo

Diretora comercial
Roberta Riccioppo

Editor-executivo - Jornal BE News
Alexandre Fernandes

Editora-executiva - Portal BE News
Vanessa Pimentel

Editor-executivo - TV BE News
Gustavo Zanaroli

Editora de Arte - Jornal BE News
Mônica Mathias

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena, Paulo José Ribeiro,
Yousefe Sipp e Vitória Malafati (estagiária)

Colunistas
Cândice La Terza e Ivani Cardoso

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@redebenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenenews.com.br

PUBLICIDADE

publicidade@redebenews.com.br

 (11) 91615.1200



Aviação sustentável 1

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, lança nesta segunda-feira, dia 17, um projeto piloto para a produção de combustível sustentável para aviação. O evento será realizado às 15 horas no Parque Tecnológico Itaipu, em Foz do Iguaçu (PR). Trata-se de uma unidade de fabricação de hidrocarbonetos renováveis, que será instalada nas dependências da Itaipu Binacional e vai produzir 6kg/dia de bio-syn crude, uma mistura de hidrocarbonetos sintetizada a partir de biogás e hidrogênio verde, que será destinada à produção de SAF.

Aviação sustentável 2

O projeto de combustível sustentável contará com um investimento de 1,8 milhão de euros do Ministério Federal da Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ). A iniciativa integra a estratégia do Governo Federal de promover a descarbonização do setor aéreo por meio de combustível limpo e renovável.

Tecnologia offshore 1

O mercado de petróleo e gás nacional passa a contar com um centro de inovação em tecnologia offshore - Otic, na sigla em inglês. A unidade, inaugurada na semana passada, é um projeto da Universidade de São Paulo (USP) e contará com um investimento de R\$ 163 milhões ao longo de cinco anos, financiado pela Shell do Brasil, pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), pela USP e pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT, do Governo do Estado).

Tecnologia offshore 2

O Otic tem como objetivo a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias mais eficientes e sustentáveis para a exploração de petróleo e gás em águas profundas. "A indústria de energia offshore está passando por uma série de transformações e precisa ir na direção da maior produção de energia com menos emissões de gases do efeito estufa. São desafios tecnológicos importantes e o Otic pretende contribuir com o desenvolvimento de pesquisas que tornem as operações offshore mais eficientes e com menor pegada de carbono", afirmou Kazuo Nishimoto, diretor científico do novo centro de pesquisa.

Ministério dos Transportes diz que há viabilidade para intervir em trecho da BR-319

Atualmente em péssimas condições, a rodovia conecta as capitais dos estados do Amazonas e de Rondônia ao restante do Brasil



Divulgação

BR-319 foi inaugurada em 1976, tem mais de 800 quilômetros de extensão e é conhecida pelas suas péssimas condições

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redebeneews.com.br

O Ministério dos Transportes publicou um relatório feito pelo Grupo de Trabalho (GT) da rodovia BR-319, no Amazonas, afirmando que há viabilidade para as intervenções no que é conhecido como Trecho do Meio, que vai da Ponte sobre o Rio Jordão ao entroncamento com a BR-230 (km 250 ao km 655,7). E também na Linha C-1, que inclui a travessia do Rio Tupana (km 177,8 ao km 250). A BR-319 liga Manaus, capital do Amazonas, a Porto Velho, em Rondônia. Esta rodovia corresponde ao principal acesso terrestre destes estados com o restante do país.

De acordo com o ministro dos Transportes, Renan Filho, há espaço para a realização do projeto com sustentabilidade. O titular da pasta afirma que a rodovia terá cercamento em áreas de floresta, com passagem de fauna subterrânea e aérea.

"O estudo que tornamos público envolveu uma escuta ampla. Ouvimos o Ministério do Meio Ambiente e outros minis-

térios e órgãos envolvidos, ouvimos a sociedade, tivemos audiências públicas na região amazônica e chegamos à conclusão de que este caminho é possível. No passado, a estrada já foi parcialmente asfaltada, mas houve involução com a falta de cuidados. Agora temos licenciamento para parte da obra e estamos esperando a licença para o restante", disse.

O debate em torno da recuperação e pavimentação da BR-319 se estende há duas décadas. No relatório, o grupo de trabalho considera que os trechos sem pavimentação trazem condições precárias de infraestrutura, falta de segurança e altos custos de manutenção. Destaca, ainda, que a pouca acessibilidade e, conseqüentemente, a menor presença do Estado, reforçam a criminalidade e o desmatamento.

"O ministério reconhece a complexidade deste empreendimento, mas reafirma a responsabilidade em conciliar infraestrutura e sustentabilidade. Assim, ao darmos publicidade ao documento, dotamos de transparência todo o processo decisório, mantendo em vista as medidas necessárias à proteção socioambiental", falou o subsecretário de Sustentabilidade da

pasta, Cloves Benevides.

A BR-319 foi inaugurada em 1976, tem mais de 800 quilômetros de extensão e é conhecida pelas suas péssimas condições. Ela conecta as capitais Manaus e Porto Velho, e só os segmentos localizados próximos a essas cidades estão asfaltados.

A pavimentação da BR-319 não está prevista no novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O Governo justifica que a questão ambiental do trecho é muito crítica e prefere esperar os estudos a respeito do local.

Em outubro, deputados e senadores lançaram uma Frente Parlamentar pela pavimentação da BR-319. Cerca de 200 parlamentares participam. O objetivo é garantir um canal de diálogo com o Governo Federal para garantir a manutenção adequada da rodovia. O grupo de parlamentares tem um prazo de quatro anos para atuar.

Trabalhos

O GT do Ministério dos Transportes foi criado em novembro de 2023. Segundo o relatório, para que haja as intervenções na BR-319 são necessárias "inovações tecnológicas de mo-

nitoramento e controle de passagens, colocação de 500 quilômetros de cercamento para garantir a preservação ambiental no Trecho do Meio e implementação de 172 passagens de fauna".

A ideia é criar, ainda, mais uma unidade de conservação e dois portais de fiscalização, sendo um no início e outro na chegada do Trecho do Meio. Com 405 quilômetros de extensão, o Trecho do Meio corresponde à área com maior adensamento vegetal da BR-319.

A próxima etapa dos trabalhos acontece em julho, com o início de uma série de reuniões para a elaboração de Acordos de Cooperação Técnica entre o Ministério dos Transportes e os demais órgãos envolvidos no empreendimento.

O traçado completo da BR-319 possui 918 quilômetros de extensão que atravessam o Bioma Amazônico. As obras iniciaram em 1968, mas o projeto nunca foi concluído, sendo marcado por décadas de impasses, abandono e falta de manutenção dos trechos inaugurados, o que resultou no fechamento da rodovia em 1988. Somente no início dos anos 2000 o debate sobre a pavimentação e recuperação da estrada foi retomado.

REGIÃO NORDESTE

Ceará ganhará mais espaço na produção de hidrogênio verde

White Martins, que opera em Suape, quer investir nas operações de H2V em Pecém

JÚNIOR BATISTA
junior.batista@redenebnews.com.br

O Ceará ganhará mais espaço na produção de hidrogênio verde. A White Martins, empresa de gases industriais e engenharia, tem investido em suas operações na cidade de Maracanaú, a 35 km da capital cearense, com o objetivo de expandir as operações de produção de H2V (o hidrogênio verde). A ideia é que uma nova fábrica seja construída no local para operar com capacidade quase 20 vezes superior à unidade de H2V que funciona no Porto de Suape, em Pernambuco.

O Governo do Ceará já possui mais de 30 Memorandos de Entendimento (MoU) assinados em relação ao hidrogênio verde, além de quatro projetos com pré-contratos firmados, com o objetivo de ser o princi-

pal hub da área no país pelo Porto de Suape e líder em exportação da matéria para a Europa, por meio do Porto de Roterdã.

Instalada em Suape, a operação de hidrogênio verde (H2V) da White Martins em Pernambuco produz atualmente 156 toneladas anuais de H2V em escala industrial. Além de Pernambuco e Ceará, a empresa planeja inaugurar no próximo ano uma unidade de produção de hidrogênio verde em São Paulo, com capacidade cinco vezes maior do que a unidade pioneira no porto de Suape.

Segundo a empresa, um eletrolisador alcalino pressurizado de 5 megawatts (MW) será instalado próximo a uma instalação da empresa de gases industriais em Jacareí (SP). A unidade será alimentada por energia elétrica de fontes renováveis, solar e eólica, para produzir hidrogênio verde certificado de forma independente. Esse combustível



Divulgação

O maior empreendimento da empresa, visa funcionar em Pecém com o objetivo de abastecer navios que seguirão principalmente para o continente europeu

será utilizado pela fabricante de vidros Cebrace para reduzir as emissões de seus fornos de fusão de vidro.

O maior empreendimento, no entanto, será o que deverá funcionar em Pecém, com o objetivo de abastecer navios que seguirão para outros países, principalmente do continente europeu. A empresa não confirmou quando a nova fábrica deve começar a funcionar.

Recentemente, a White Martins inaugurou uma unidade de enchimento de cilindros com operação totalmente automatizada no distrito industrial de

Pecém. Com investimento de R\$ 70 milhões, a nova unidade oferece tecnologia para atender a demanda por gases industriais e medicinais nas regiões norte e nordeste do Brasil. A unidade foi construída em uma área de 12 mil metros quadrados.

A empresa prevê incremento superior a 20% na capacidade de produção no estado do Ceará. Essa unidade está equipada com tecnologias de última geração, como o processo de carga e descarga 100% paletizado e uma ilha de enchimento de cilindros automatizada, que garantem maior veloci-

dade e eficiência em toda a operação. Conta também com modernas bombas criogênicas para fornecer gases para aplicações medicinais e industriais.

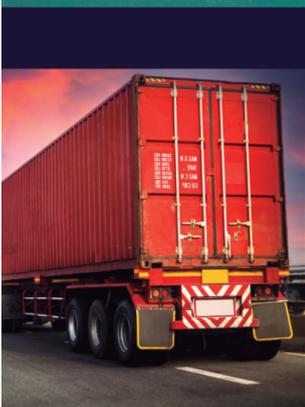
“A nova unidade foi projetada com tecnologia de ponta para proporcionar ainda mais confiabilidade, segurança e inovação para nossos clientes. Nosso objetivo é aprimorar nossa operação na região e ampliar a oferta de produtos e serviços para os segmentos industrial e medicinal”, afirma o presidente da White Martins e da Linde na América do Sul, Gilney Bastos.

Entre as inovações, a manutenção de cilindros através de ultrassom possibilita redução de custos para conservação ao verificar se há fissuras ou danos nas paredes dos cilindros antes do enchimento.



20 E 21 DE JUNHO
FORTALEZA - CE

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC),
Auditório Waldyr Diogo



Transmissão ao vivo e gratuita pela TV BE News



NORDESTE EXPORT 2024

TEMAS EM DESTAQUE

- Desenvolvimento e desburocratização do transporte multimodal na operação portuária
- Investimentos na infraestrutura aeroportuária e conectividade aérea na região Nordeste
- Descarbonização na navegação e no setor de infraestrutura portuária
- Ampliação da malha terrestre como fator de desenvolvimento econômico da região Nordeste

Acompanhe a programação do fórum regional:

www.forumbrasilexport.com.br



PATROCÍNIO



APOIO INSTITUCIONAL



Portos paranaenses recebem nova metodologia do Plano Mestre

Instrumento avalia necessidades de cada complexo portuário, direcionando ações e investimentos

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

A empresa pública Infra S.A. apresentou na sexta-feira (14) a nova metodologia do Plano Mestre ao Conselho de Autoridade Portuária do Porto de Paranaguá (CAP). Os portos de Paranaguá e Antonina serão os primeiros a receber o novo modelo, considerado um dos mais importantes no ambiente portuário, pois avalia as necessidades de cada setor e direciona as ações e investimentos.

“Considerando a relevância que o Paranaguá tem para o contexto nacional, sendo um ativo estratégico portuário, é de extrema importância a gente começar por esta cidade. Estamos avançando com Paranaguá na vanguarda e quando temos condição de planejar e ter previsibilidade, conseguimos perceber e olhar através do nosso plano mestre, das nossas ferramentas de planejamento”, explicou o presidente do CAP e secretário Nacional de Portos, Alex Sandro Ávila.

De competência do Minis-



Divulgação

Presidente do CAP e secretário Nacional de Portos, Alex Sandro Ávila apresentou os estudos em reunião

tério de Portos e Aeroportos, o Plano Mestre é o instrumento de planejamento de Estado, que avalia as necessidades de cada complexo portuário, identificando gargalos logísticos, ações e investimentos, visando melhorar a eficiência dos portos públicos. O projeto anterior foi realizado em 2018 e é atualizado a cada quatro anos. Devido à pandemia, o plano que seria em 2022 teve início agora em 2024.

“Aqui eu falo que as empre-

sas acreditam e investem, seja na área pública ou privada. Os trabalhadores, a equipe do porto e os órgãos atuantes, fazem com que nos orgulhemos de entregar, cada vez mais, um equipamento portuário mais estruturado para toda a nossa comunidade. Quem vê isso é a logística, não só do Paraná, mas a logística do Brasil”, destacou o diretor-presidente, Luiz Fernando Garcia.

Após duas semanas de vi-

sitas na comunidade portuária, a coordenadora da Infra S.A., Samantha Albuquerque, ficou impressionada com o tamanho da retroárea paranaense, que são as áreas externas dos portos. “A gente recebeu os questionários com respostas muito completas e agora, durante a visita, conseguimos responder outras dúvidas. Agora vem a segunda parte de avaliação da retroárea, que é muito maior do que a gente imaginou inicial-

mente”, explicou Samantha.

Outra instituição parceira do projeto é a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que será responsável por dois macrocadernos: de ESG (Environment, Social & Governance) e de infraestrutura e Operações Portuárias. Este material será a base para elaboração do macrocaderno de Projeção de Demanda e Capacidades, que será feito pela Infra S.A. A proposta é que o Plano Mestre seja concluído em até um ano.

APÓS DUAS SEMANAS DE VISITAS NA COMUNIDADE PORTUÁRIA, A COORDENADORA DA INFRA S.A., SAMANTHA ALBUQUERQUE, FICOU IMPRESSIONADA COM O TAMANHO DA RETROÁREA PARANAENSE, QUE SÃO AS ÁREAS EXTERNAS DOS PORTOS

Empresários preveem valorização de galpões no Porto de Itajaí

Operações no complexo portuário serão retomadas pela Seara, subsidiária da JBS

Da Redação
redacao.jornal@redeneews.com.br

A retomada das operações no Porto de Itajaí (SC) deve impulsionar significativamente a valorização dos galpões logísticos na região, de acordo com empresários do setor.

No mês passado, o Ministério de Portos e Aeroportos informou que a JBS, por meio da subsidiária Seara, vai assumir as operações do terminal de contêineres do complexo portuário que está com as operações paralisadas desde o fim do primeiro semestre do ano passado.

Com a previsão de início das operações para o segundo semestre, a demanda por espaço logístico deve aumentar, elevando o valor do metro quadrado tanto para venda quanto para locação acima de 20% nos próximos anos, segundo o setor.

A valorização dos galpões logísticos também está diretamente ligada ao aumento do comércio internacional e ao crescimento do e-commerce no país. Segundo a Wepayments, o Brasil é o país da América Latina que mais realiza compras em sites internacionais, com 75% dos brasileiros fazendo pelo menos uma compra online nos últimos 12 meses. Esse crescimento, com projeção de um salto de R\$ 349 bilhões em 2023



Divulgação

Retomada de operações no terminal de contêineres deve ocorrer no segundo semestre

para R\$ 557 bilhões em 2027, aumenta a demanda por infraestrutura logística.

“O restabelecimento da operação portuária em Itajaí trará, além da geração de novos empregos, uma maior competitividade dos portos da região,

melhorando significativamente os serviços. Com a capacidade de receber navios maiores, devido a dragagem feita no final de 2023, Itajaí pode se consolidar como um hub estratégico para grandes players do mercado. A reabertura do

porto vai impulsionar a valorização dos galpões logísticos na região, oferecendo um cenário favorável para investimentos a longo prazo”, afirma Douglas Curi, sócio da Sort Investimentos, empresa especializada no setor.

Antes da paralisação do porto, a média mensal de movimentação era superior a 100 mil TEU, equivalente a 1 milhão de toneladas por mês. A reabertura, portanto, ocorre em um momento estratégico, com a expectativa de restaurar e até superar esses números, aponta o empresário.

REGIÃO SUDESTE

Prumo e Eletrobras firmam parceria para estudar produção de hidrogênio renovável

Memorando prevê análises de viabilidade para implantação de projetos de baixo carbono no Porto do Açu

CÁSSIO LYRA
cássio.lyra@redeneews.com.br

A Prumo Logística, holding que administra o Porto do Açu (RJ), e a Eletrobras assinaram na última semana um Memorando de Entendimentos (MOU) para avaliar a implantação de projetos de baixo carbono no terminal, com foco em produção de hidrogênio renovável (H2R) e seus derivados.

Segundo o Porto do Açu, o acordo vai avaliar a viabilidade técnica, ambiental e financeira para instalação da planta, e, também, o uso de recursos para pesquisa e desenvolvimento ou de financiamentos públicos e privados que incentivem projetos relacionados.

Para o diretor de Desenvolvimento de Novos Negócios da Prumo, Mauro Andrade, a parceria com a Eletrobras é um importante passo para a consolidação do Porto do Açu como plataforma para a transição energética no país.

“A evolução do Porto do Açu como local para a instalação de um hub de hidrogênio de baixo carbono ganha força com a recente emissão da licença ambiental (LP) para projetos de hidrogênio renovável, amônia e e-combustíveis em uma área de 1 milhão de metros quadrados. E o acordo com a Eletrobras contribui tanto para uma matriz energética ainda mais renovável, como para o desenvolvimento industrial em larga escala de hidrogênio verde no Brasil. As duas empresas estão comprometidas com a estratégia de

contribuir para a descarbonização da economia e a segurança energética”, explicou.

Segundo as duas empresas, a parceria firmada vai contribuir para impulsionar a chamada economia verde e a segurança energética, marcando a vanguarda das companhias na matriz energética brasileira e mundial.

“Essa parceria é mais um passo importante para a Eletrobras. O hidrogênio renovável é uma das grandes apostas mundiais na transição energética e esse entendimento com o Porto de Açu vai ao encontro da nossa estratégia de estar na frente na pesquisa e no desenvolvimento dessa tecnologia”, comentou o vice-presidente de Comercialização da Eletrobras, Ítalo Freitas.

Na vanguarda do movimento de transição energética, a

Eletrobras já assinou, neste ano, outros quatro Memorandos de Entendimento para o desenvolvimento de H2R. Em maio, a empresa assinou documento com a Green Energy Park visando contribuir para a produção de hidrogênio renovável (H2R) e derivados a preços competitivos. Também naquele mês, com o governo do Ceará, outro memorando assinado visa o desenvolvimento de projetos de transição energética, de descarbonização da economia e de fomento ao hub de hidrogênio de baixo carbono no estado.

Em abril, a companhia assinou documento semelhante com o governo do Maranhão. A Eletrobras também assinou, em março, um Memorando com o braço no Brasil da Paul Wurth, de Luxemburgo, para parceria

no mercado de produção e utilização de hidrogênio renovável em processos industriais.

A Prumo informou que o Porto do Açu tem a ambição de que até o final desta década os projetos de baixo carbono estejam implementados, tornando-se um dos poucos portos no mundo com industrialização fóssil e renovável atuando concomitantemente.

“Para isso, o porto-indústria trabalha para atrair players interessados em instalar projetos estruturantes nas áreas de hidrogênio de baixo carbono e renovável, plantas solares fotovoltaicas, unidades de produção de e-combustíveis e indústrias ligadas a descarbonização da siderurgia para atingir as metas de redução de emissões de carbono”, afirmou a Prumo em comunicado oficial.

Participe do webinar

CICLO ESG

Descarbonização no setor de transportes e liderança em sustentabilidade



FABRICIO JULIÃO
CEO do Grupo
Brasil Export



FELIPE QUEIROZ
Diretor da ANTT



GUILHERME PEIXOTO
Superintendente de
Licitações da B3



JOÃO AMARAL
Presidente do
Conselho ESG do
Brasil Export



NATÁLIA MARCASSA
CEO da Moveinfra

26 DE JUNHO QUARTA-FEIRA - 15H00

Transmissão nos canais
do BE News e da ANTT
Acesse pelo QR code



Todas as segundas-feiras, o BE Job seleciona as melhores vagas de emprego nos setores de infraestrutura, transportes e logística. Na região Norte, a Hidrovias do Brasil busca por profissionais para o cargo de Especialista em Engenharia. No Sudeste, a Ultracargo contrata uma pessoa para a vaga de Especialista em Riscos e Segurança do Processo. Confira essas e outras oportunidades.

REGIÃO NORTE

Ensino Superior

ESPECIALISTA EM ENGENHARIA

Empresa: Hidrovias do Brasil
Cidade: Belém (PA)
Período: Tempo integral
Atividade: Gestor técnico em campo em projetos de ativos de navegação, atuar como "Engenheiro residente" em projetos navais da empresa, cumprindo com prazos e orçamentos e lãs especificações técnicas e Elaborar múltiplos relatórios de progresso dos projetos em estudo ou execução.
Requisitos: Formação engenharia Naval, curso de gestão de projetos e Inglês: Intermediário ou superior.
Inscrições:
<https://abrir.link/SqYoM>

ANALISTA DE INFRAESTRUTURA

Empresa: Agrojem
Cidade: Caseara (TO)
Período: Tempo integral
Atividade: Prestar suporte aos usuários internos da empresa nas áreas de Infraestrutura, Microsoft 365 e suas Tecnologias, utilizando ferramenta de chamado interno, acompanhamento de fornecedores e fabricantes de itens de TI requisitados pelas áreas de negócio e monitoramento e gerenciamento do Ambiente de TI.
Requisitos: Formação nas áreas correlatas a TI, conhecimento sobre redes de computadores, TCP/IP, Active Directory, DHCP, DNS, Windows 10, Windows Server 2012 e boa comunicação no atendimento aos usuários.

Empresas de transportes, logística e infraestrutura oferecem vagas em todo o País

Há oportunidades para profissionais com vários níveis de ensino

Inscrições:

<https://abrir.link/huuVo>

REGIÃO NORDESTE

Ensino Superior

ENGENHEIRO ESPECIALISTA EM ELÉTRICA

Empresa: Ultracargo
Cidade: São Luís (MA)
Período: Tempo integral
Atividade: Atuar como ponto focal da engenharia para obras de elétrica e automação dos projetos de expansão e sustentação dos terminais do Norte e Nordeste da Ultracargo, desenvolver e gerenciar soluções técnicas, medições, planejamento, acompanhamento, comissionamento e startup das obras e acompanhar desde a definição do escopo, desenvolvimento do projeto e alinhamento entre as áreas, garantindo a entrega do CAPEX.
Requisitos: Formação em Engenharia Elétrica, sólida experiência com gestão de capex e disponibilidade para viagens.
Inscrições:
<https://abrir.link/tuUr>

Ensino Médio

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO I

Empresa: Suzano
Cidade: Mucuri (BA)
Período: Tempo integral
Atividade: Gestão e acompanhamento dos treinamentos e plano de capacitação dos(as) motoristas, gestão e controle da utilização da sala por empresa e planejamento e organização dos eventos mensais.
Requisitos: Pacote office intermediário ou avançado e desejável conhecimento em SAP.
Inscrições:
<https://abrir.link/WkfUm>

REGIÃO CENTRO-OESTE

Ensino Superior

ANALISTA INVENTÁRIO FLORESTAL

Empresa: Eldorado Brasil Celulose
Cidade: Três lagoas (MS)
Período: Tempo integral
Atividade: Desenvolver as atividades de inventário florestal contínuo e inventário florestal pré-corte, executar consistência nos dados coletados em campo e processar dados de inventários florestais contínuo e pré-corte (celulose e inservível).
Requisitos: Formação em Engenharia Florestal, conhecimento em softwares de processamento de Inventário florestal (SIFCub e Neuro) e Pacote office (Avançado).
Inscrições:
<https://abrir.link/slfZW>

Ensino Superior

LÍDER OPERAÇÕES FLORESTAIS

Empresa: Eldorado Brasil Celulose
Cidade: Santa Rita do Pardo (MS)
Período: Tempo integral
Atividade: Gestão de equipes nas operações florestais, visando o cumprimento das metas, mantendo a disciplina e as normas de segurança da equipe, registro da produção e as horas trabalhadas das equipes e dos equipamentos sob suas responsabilidades.
Requisitos: Conhecimento em operações de silvicultura, experiência com gestão de pessoas e CNH B.
Inscrições:
<https://abrir.link/DXMyt>

REGIÃO SUDESTE

Ensino Superior

ESPECIALISTA EM RISCOS E SEGURANÇA DO PROCESSO

Empresa: Ultracargo
Cidade: Santos (SP)
Período: Tempo integral
Atividade: Avaliar e acompanhando os resultados

frente às metas corporativas estabelecidas, progredir na implantação de todos os capítulos de Segurança de Processo conforme políticas internas da Ultracargo e outros padrões técnicos aplicáveis como NFPA, OSHA, ABNT e planejar e executar análises de risco de processo, tais como Hazop, AR (Análise de Riscos).
Requisitos: Formação não informada, experiência em gestão de riscos, segurança de processos e planos de emergência, experiência com licenciamento de bombeiros e amplo conhecimento em gestão de riscos operacionais.
Inscrições:
<https://abrir.link/CjFus>

Ensino Médio

AUXILIAR DE ENGENHARIA

Empresa: CCR
Cidade: Sorocaba (SP)
Período: Tempo integral
Atividade: cumprir o regulamento interno, normas e procedimentos de QSSMA, bem como as observações dos requisitos de compliance, elaborar de atas de reunião e documentação e outras atividades de apoio administrativo.
Requisitos: Conhecimento em Informática (Pacote office), desejáveis conhecimentos de Power BI e Ter disponibilidade para trabalhar de segunda a sexta - Horário Comercial.
Inscrições:
<https://abrir.link/YfjCR>

PESSOA CONTROLADORA DE ACESSO PORTUÁRIO

Empresa: Santos Brasil
Cidade: Santos (SP)
Período: Tempo integral
Atividade: Realizar os registros e controle de acesso de pessoas, veículos, materiais, equipamentos, unidades de carga (Contêineres) e cargas soltas, garantir que os motoristas obedeçam às normas de trânsito, de acordo com o Código Nacional de Trânsito e Instruções

Operacionais, orientando, notificando os motoristas infratores e reportando ao superior imediato para providências cabíveis;
Requisitos: Experiência com Segurança Privada, Segurança Pública ou Controle de Acesso e Pacote Office Básico e curso de vistoriador de contêineres.
Inscrições:
<https://abrir.link/mRCwi>

REGIÃO SUL

Ensino Superior

ASSISTENTE DE LOGÍSTICA

Empresa: Bunge
Cidade: Gaspar (SC)
Período: Tempo integral
Atividade: Atuar como um só time, promovendo a inclusão, a colaboração e o respeito, buscar a excelência, sendo ágeis, inovadores e eficientes e fazer o que é certo, agindo de forma segura, ética e sustentável.
Requisitos: Formação nas áreas de Administração, Processos Gerenciais, Logística e demais áreas, experiência em rotinas administrativas e Excel avançado.
Inscrições:
<https://abrir.link/TfyGK>

ASSISTENTE DE OPERAÇÕES COMERCIAIS

Empresa: Bunge
Cidade: Gaspar (SC)
Período: Tempo integral
Atividade: Realizar processo de gestão da carteira de pedidos, processo de agendamento prévio de entrega das ordens de vendas e atendimento direto ao time comercial e clientes externos.
Requisitos: Formação em Marketing, Administração, Logística, Ciências Contábeis e áreas afins, Excel nível intermediário e Pacote Office básico (Word, PowerPoint).
Inscrições:
<https://abrir.link/aljNn>

OPINIÃO

**HUDSON CARVALHO**

Consultor em Gestão de Pessoas e Estratégia Empresarial,
diretor executivo da Elabore Online – Resultados Através das Pessoas

opinio@portalbenews.com.br | elaboreonline@gmail.com

▶ ESTRATÉGIA

Modernidade líquida ou moral fluida? Você decide

((

Os tempos são líquidos porque tudo muda tão rapidamente. Nada é feito para durar, para ser ‘sólido’”

Zygmunt Bauman, filósofo e sociólogo polonês

1984 não é apenas o título de um dos livros de George Orwell. É também o ano de lançamento de um dos comerciais mais inteligentes produzidos no Brasil. O título é “Bonita camisa, Fernandinho”. Quem tiver curiosidade de vê-lo, pode acessar o link <https://youtu.be/IMVj-FZSYOU>.

Sugiro, inclusive, que assista antes de ler o artigo. Não só você vai ajudar a entender o que quero dizer, mas vai se divertir também. Perceberá que Fernandinho e seu chefe não são os personagens principais. Os protagonistas de verdade são os demais participantes.

Para quem não assistir, uma breve descrição: é uma cena em três atos. Três inícios de uma reunião de trabalho. O cenário, uma sala sem nenhum detalhe, dezesseis homens ao redor de uma mesa, todos vestindo camisas brancas e gravatas escuras. Fernandinho, sentado na ponta da mesa, o mais longe possível do chefe, é o único usando uma camisa azul e gravata. O chefe entra – camisa branca e gravata - dá uma parada atrás dele, observa com ar sério. Senta-se em sua cadeira na ponta da mesa e, com ar de poucos amigos, dispara: “Que novidade é essa, Sr. Fernando?”. Ele responde: “É da nova coleção da marca tal”. O chefe devolve, com um sorriso leve: “Bonita!”.

Nova reunião, todos com a camisa azul, igual à anterior de Fernando, que agora usa, novamente, um novo modelo. Um detalhe: não está mais à ponta da mesa. Senta-se agora no meio, bem mais próximo do chefe. Nova entrada do chefe, ainda de branco. E faz uma nova observação detalhada e pergunta: “Modelo novo, Fernando?”. “Sim, senhor!”.

Terceiro Ato. Fernando sentado na ponta da mesa, colado ao chefe, os dois com – exatamente - a mesma camisa e gravata. Diz o chefe: “Bonita camisa, Fernandinho!” Todos respondem em coro: “A sua também é linda!”.

Uma voz em off conclui: “O mundo trata melhor quem se este bem.”.

Óbvio que não estamos falando de moda. Nós, que vivemos no mundo corporativo, sabemos que Fernandinho está usando a estratégia de inovador de mercado, enquanto seus colegas a de seguidores. Ambos sabedores dos riscos e vantagens de adotar uma postura ou a outra, oposta, frente ao mercado em que atuam.

Essa é a questão. Os dois lados conheciam bem o ambiente no qual estavam inseridos e os riscos de mudar. Havia estabilidade, previsibilidade e durabilidade das estruturas sociais e das relações humanas.

Hoje, no mundo do trabalho e na vida pessoal, estamos enfrentando os graves efeitos do que o sociólogo e filósofo polonês Zygmunt Bauman chamou de “Modernidade Líquida”.

O resumo da ideia é: “as relações e acontecimentos não são feitos para durar, são rápidos, estão em constante mudança e não conservam sua forma por muito tempo”. Difícil, não? Sim, mas, ao mesmo tempo, uma realidade da qual não podemos fugir, que estamos enfrentando quando tratamos com nossos filhos ou de membros de nossas equipes de trabalho. Eu gostaria de dizer que esse fenômeno acontece apenas quando tratamos com as novas gerações, mas, sinceramente, não é o que vejo.

No contato diário com pessoas de todas as idades e formações, sinto que, na prática, as relações se fazem e desfazem com rapidez, não conhecemos de verdade o outro e cresce a procrastinação, afinal, porque fazer ou decidir-se por algo, se tudo pode mudar daqui a pouco. Quer mais? Individualismo e a queda acentuada da saúde emocional passam a imperar no dia a dia de muitos.

Sem parâmetros, fica muito difícil lidar com assuntos que até então conhecíamos bem, como contratar e dirigir pessoas. Avaliar produtividade, desempenho e remunerar, então, nem se fala.

Então, a ferramenta mais eficaz e eficiente que recomendo para tratar esse contexto é: monitorar. Como se os comportamentos fossem pacientes numa UTI. Os sinais vão mostrar o que fazer a cada minuto. Os efeitos de nossas ações vão definir se o “tratamento” está correto – e o paciente voltará a ter saúde – ou não. Como monitorar? Atenção e feedback todo o tempo, mais o desejo genuíno de se importar com o melhor para cada pessoa e o grupo como um todo.

Um ponto adicional. No limite dessa situação, temos um efeito ainda maior e mais prejudicial à sociedade, que é o que chamo de “Moral Líquida”. O rol das coisas que vêm e vão rapidamente traz consigo uma permissividade de conduta que nos torna reféns do desejo de desculpar tudo o que acontece à nossa volta. Ou, pior, nem percebermos que algo está mal conduzido.

É uma premissa errada acharmos que orientação, resgate de valores e princípios são desnecessários, pois, afinal, tudo pode mudar. Ao contrário. Equipes de trabalho e a sociedade ficam enfraquecidas quando deixamos as mudanças – que reconheço serem inevitáveis e algumas, muito boas – correrem sem controle.

Perceba que, no texto todo, usei o verbo “estar” para definir o contexto. Nunca o verbo “ser”. Não somos obrigados a aceitar como boas, ideias e situações com as quais não concordamos, só porque “as coisas são assim mesmo”. Ao contrário, devemos ter as nossas e, respeitadamente, discordar quando acharmos necessário.

E você, está pronto para ser moderno?

HOJE, NO MUNDO DO TRABALHO E NA VIDA PESSOAL, ESTAMOS ENFRENTANDO OS GRAVES EFEITOS DO QUE O SOCIÓLOGO E FILÓSOFO POLONÊS ZYGMUNT BAUMAN CHAMOU DE “MODERNIDADE LÍQUIDA”. O RESUMO DA IDEIA É: “AS RELAÇÕES E ACONTECIMENTOS NÃO SÃO FEITOS PARA DURAR, SÃO RÁPIDOS, ESTÃO EM CONSTANTE MUDANÇA E NÃO CONSERVAM SUA FORMA POR MUITO TEMPO”. DIFÍCIL, NÃO?



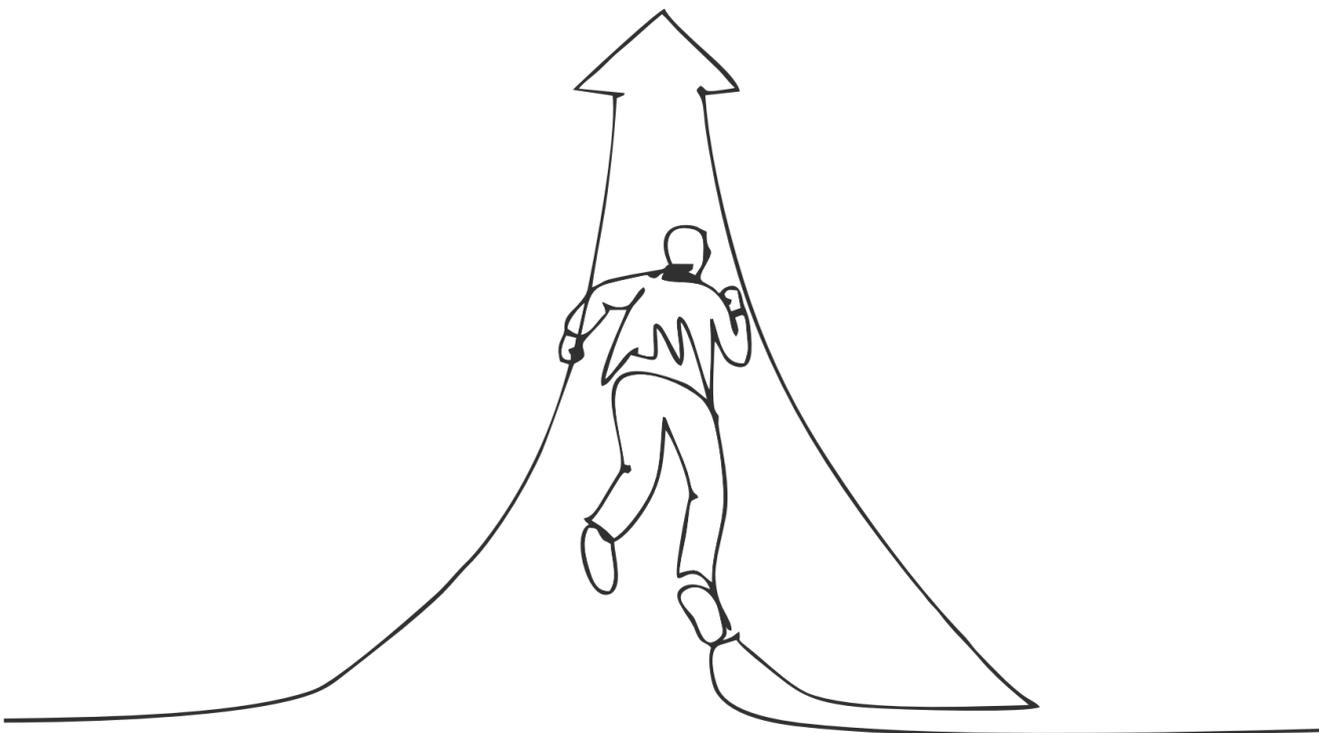
AUGUSTO CESAR BARRETO ROCHA

Doutor em Engenharia de Transportes, professor associado da Universidade Federal do Amazonas e diretor adjunto da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas

opinio@portalbenews.com.br

► INFRAESTRUTURA

BR-119: a rodovia da economia e da proteção da floresta



Finalmente apareceu um projeto que recupera a rodovia BR-119, que liga Porto Velho (RO) a Manaus (AM). Um dos maiores símbolos do abandono do Governo Federal em relação à Amazônia agora possui uma concepção de projeto que devolve o protagonismo do Estado em relação ao futuro da Amazônia. Lá estão claramente dois dos três pés da sustentabilidade: uma preocupação econômica e ações para defender a economia, somada com a preocupação ambiental, com ações para proteger a floresta.

O que não tem no relatório é a preocupação com o social. Há indícios que isso possui alguma relevância, com planos de ação dos órgãos associados com o assunto. Há também ausência de ciência e tecnologia, com indícios vagos de preocupações com o potencial científico das reservas florestais e da natureza. Mas nada passa dos indícios. Também não vemos os potenciais de conexão entre as sedes dos municípios ao lado da rodovia ligados a ela, como se fosse uma estrutura de conexão entre capitais, não de aproximação de todo o interior.

Quem vive na Amazônia com frequência se sente desassistido ou explorado. Dificilmente percebemos a região como uma parte de um todo maior, como parte de um sonho compartilhado. Sentimos cada dia que passa como pequenas vitórias, onde há uma palavra frequentemente usada por aqui: “escapamos”. A construção de uma Amazônia idealizada e compartilhada

na sustentabilidade, no tripé econômico, social e ambiental, é ainda parte de um imaginário muito distante dos povos da região.

Nessa semana que passou, houve um evento do IDB Invest com três dias, entre 11 e 13 de junho. Em meio às discussões das oportunidades de investimentos, era visível a busca de negócios em meio aos desafios regionais. O alvo era juntar oportunidades de investimento com as dificuldades regionais. Como levar a água potável para as pessoas, instalando os medidores desta água e cobrando por ela, por exemplo. Ou seja, a reprodução dos modos de vida civilizados, na capital ou no interior da floresta – uma revolução da tecnologia atrás de novos clientes de receitas recorrentes. Longe de qualquer discussão, a transferência tecnológica ou a integração dos modos de vidas locais com as estruturas globais.

A oportunidade de negócios existe. A oportunidade de atividades existe. Quem é responsável? Isso não sabemos com clareza. Os modos de vida locais terão melhorias singelas? Talvez não, afinal segue a inexistir o desenvolvimento da ciência com as pessoas locais. Seguimos repetindo as práticas históricas de explorador-colônia. Até quando? Não sabemos. Ao menos, a ligação da economia com o meio-ambiente é melhor do que a exploração predatória, mas ainda está distante do que realmente almejamos por aqui. Evoluímos, mas ainda há muito para evoluir. Falta, por exemplo, um cronograma para a construção da estrada – isso para falar apenas do mínimo do mínimo quando se fala em construção civil.

O QUE NÃO TEM NO RELATÓRIO É A PREOCUPAÇÃO COM O SOCIAL. HÁ INDÍCIOS QUE ISSO POSSUI ALGUMA RELEVÂNCIA, COM PLANOS DE AÇÃO DOS ÓRGÃOS ASSOCIADOS COM O ASSUNTO